

Relatório Mensal de Gestão

	No mês	No ano
Prumo Capital FIA BDR Nivel I	+3,61%	+0,20%

O fundo fechou o mês com uma valorização de +3,61%, enquanto o índice Ibovespa apresentou alta de +3,02%.

Nos Estados Unidos o tema político tomou o foco dos investidores com o atentado sofrido pelo candidato à presidência Donald Trump e a desistência de Biden como candidato. Imediatamente após o atentado de Trump, mas antes ainda da desistência de Biden, o mercado antecipou uma possível vitória de Trump e isso se refletiu no mercado acionário americano com a rotação de investimentos de empresas tech para empresas de valor. Outro importante destaque do mês foi a reunião do FOMC indicando a possibilidade de estarmos cada vez mais próximos do primeiro corte de juros nos Estados Unidos. A sequência de dados mais positivos relacionados a inflação e dados mais fracos de atividade econômica nos Estados Unidos, permitiram um discurso no sentido de que um corte de juros poderia estar próximo (setembro). O mercado já precifica como possível três cortes até o final deste ano. Há um receio de que a economia esteja perdendo força mais rápido que o imaginado.

No Brasil, após uma onda de discursos negativos por parte do presidente Lula sobre o lado fiscal, o governo se viu pressionado a mudar o tom e reconhecer que precisavam enviar uma mensagem mais responsável para o mercado na tentativa de segurar o dólar. A equipe econômica do governo anunciou um corte em despesas obrigatórias de R\$ 25,9 bilhões no orçamento 2025 após reunião com presidente Lula. Alguns desses cortes do orçamento de 2025 poderiam ser antecipados de acordo com o que a receita federal, tesouro e secretaria de orçamento federal apresentem como necessidade de bloqueio. Além disso, o Governo anunciou no mês uma contenção de R\$ 15,5 bilhões no orçamento 2024 para cumprir as regras do arcabouço fiscal. Mesmo com essa medida, a expectativa do governo é de um rombo de R\$ 28,8 bilhões no orçamento deste ano, dentro do limite inferior da meta, portanto.

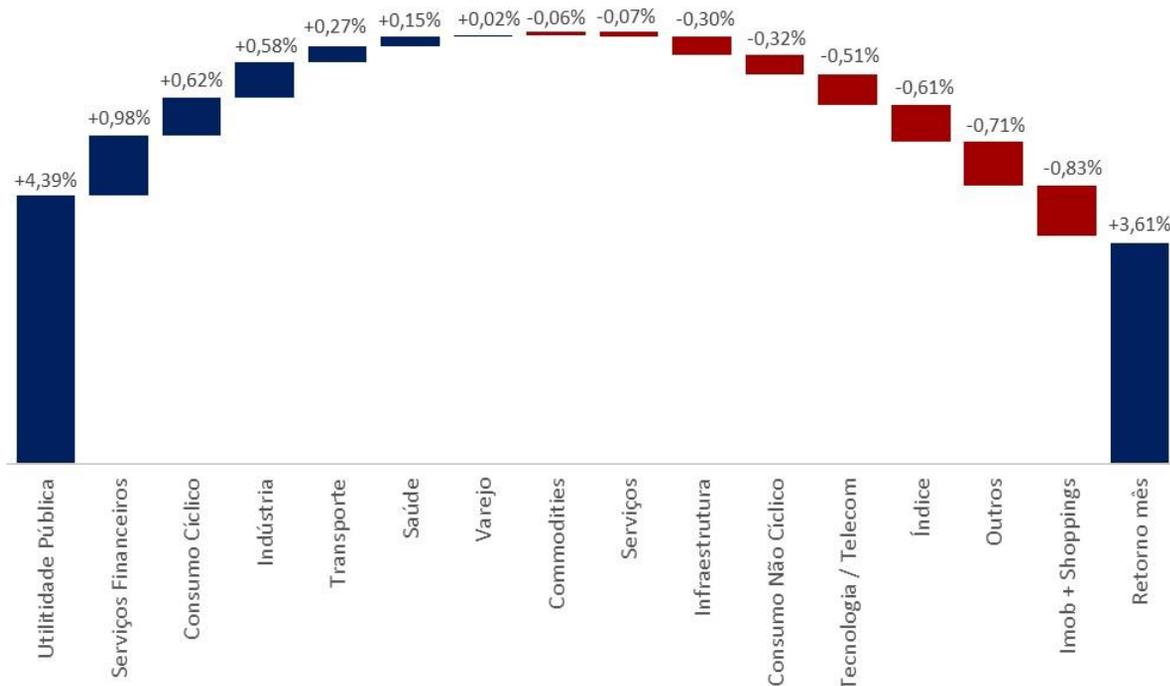
Apesar das medidas anunciadas, o mercado continua cético com relação às projeções do governo, conforme mostram a curva de juros e o dólar em elevado patamar. O grosso do ajuste necessário para que o Brasil tenha um fiscal responsável e sustentável terá que passar em algum momento por cortes em gastos da educação, saúde e previdência, que são pontos difíceis de serem endereçados por esse governo. O governo comprou tempo com esses anúncios, mas cedo ou tarde terá que enfrentar a situação fiscal.

Após atingir um *low*, a bolsa local apresentou valorização em cima de um nível de *valuation* muito descontado. Apesar do mercado ter sido de certa forma leniente com o anúncio tímido de cortes de gastos, o mercado entendeu que o governo estabeleceu algum tipo de limite e reagirá para evitar um total descontrole macro no Brasil. Mesmo com essa recuperação parcial da bolsa, ainda vemos os níveis de *valuation* muito interessantes em empresas de qualidade. No geral, as empresas estão com balanços sólidos. As empresas que possuímos no portfólio estão apresentando bons resultados e algumas histórias apresentam oportunidades bastante atraentes em seus setores de atuação. Continuamos com uma carteira de qualidade e diversificada entre diferentes setores.

No mês, os destaques positivos ficaram com os papéis dos setores de utilidade pública, serviços financeiros, consumo cíclico e indústria. Já dentre os setores com retornos negativos, destacamos o setor de imob + shoppings, tecnologia e consumo não cíclico.

Obrigado pela confiança

Atribuição de performance mensal por setor



Exposição por setor

